

Boletim Epidemiológico

DENGUE

2021
Semana
Epidemiológica **45**

Vigilância em Saúde / Gerência Técnica de Doenças Endêmicas

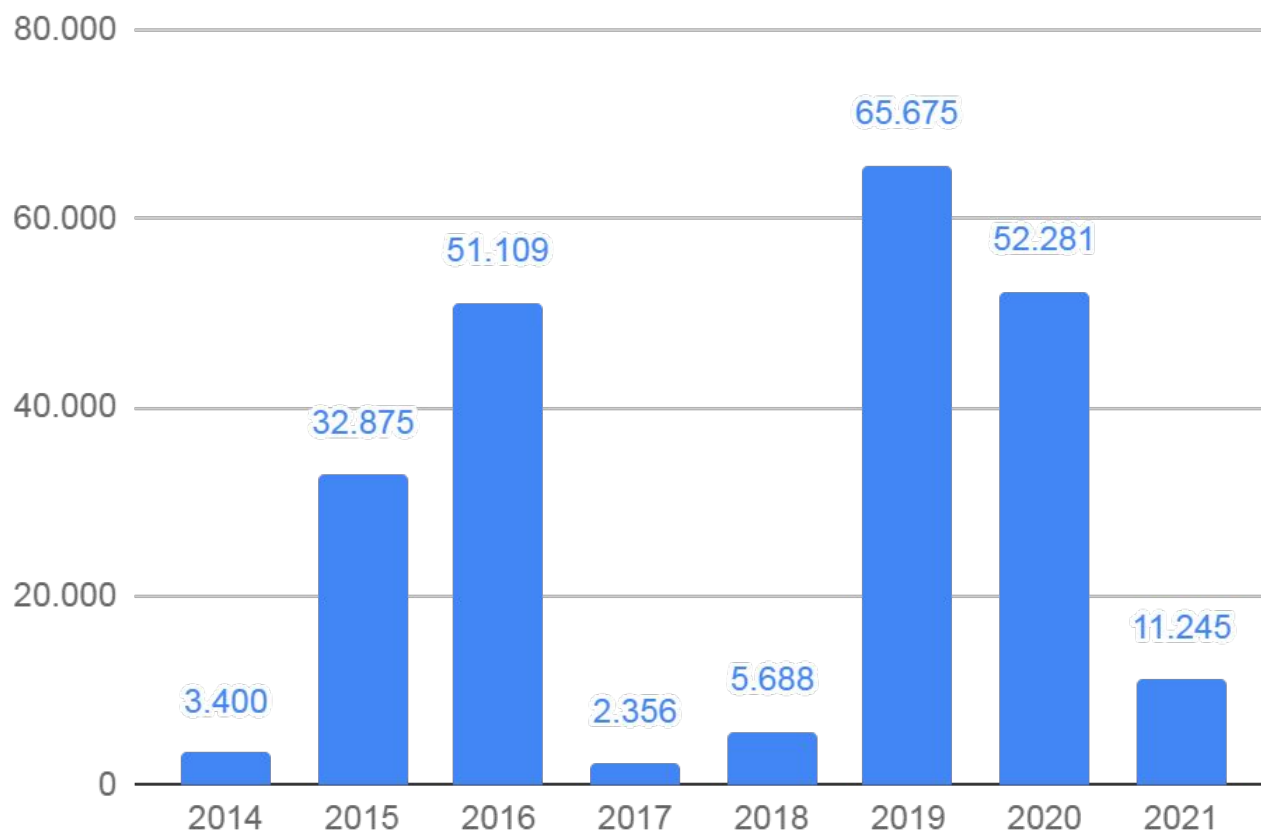
17/11/2021

Os dados têm como foco apresentar o panorama da doença no período analisado, sendo um instrumento de auxílio para a elaboração de estratégias, ações e interlocuções entre as equipes técnicas.

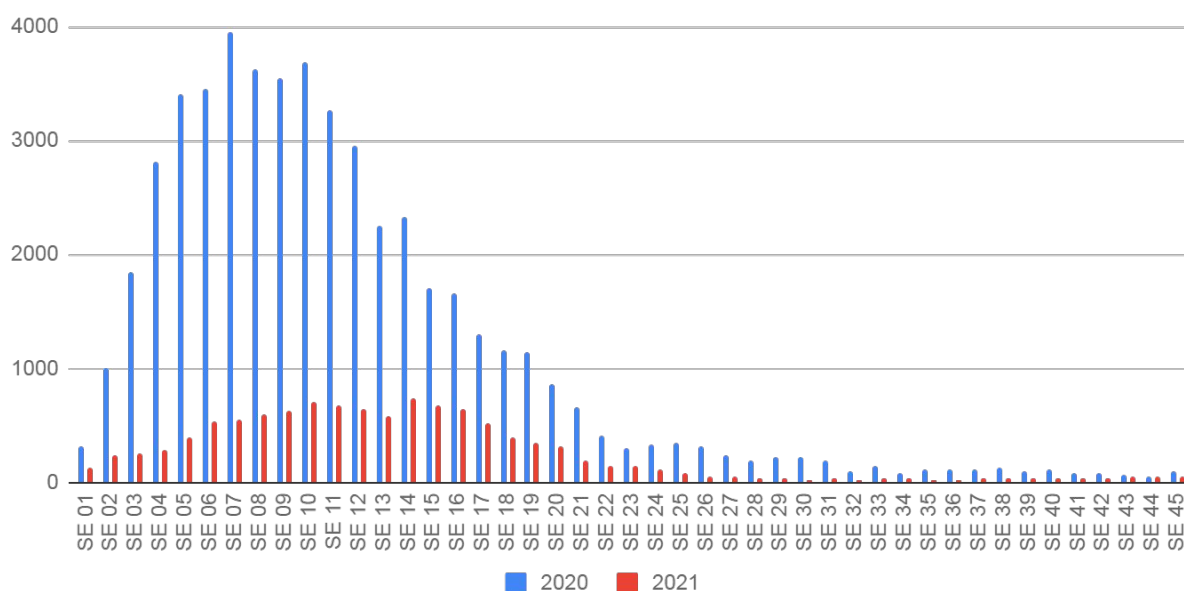
A estratificação de risco para os municípios usa como ponto de corte valores de referência das taxas de incidência calculada com os números absolutos de casos **prováveis** divididos pela população residente de cada município vezes 100.000 habitantes. **Casos prováveis englobam os casos ainda em investigação, que não foram finalizados no sistema ou que já foram confirmados. Também é apresentado neste boletim o número de casos confirmados, levando em conta o critério laboratorial ou clínico-epidemiológico, sujeitos a alterações.** Assim, os municípios são classificados como de baixa incidência = abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes; incidência moderada = de 100 a 300 casos por 100.000 habitantes e; alta incidência = acima de 300 casos por 100.000 habitantes.

Todos os dados apresentados a seguir têm como fonte oficial o SINAN Online e, portanto, para que sejam dados atualizados, **se faz necessária a inserção e encerramento oportuno das notificações por parte das fontes notificadoras municipais** no banco de dados oficial (SINAN Online).

► Série Histórica dos Casos Prováveis de Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 17/11/2021



Fonte: SINAN Online
*Dados até 17/11/2021

► Incidência dos Casos Prováveis de Dengue

Ranking	IBGE	Município	Casos prováveis	População	Incidência
5*	50	Mato Grosso do Sul	11.245	2.803.340	401,1

*Posição no ranking em relação às 27 Unidades da Federação. Quanto mais alta é a posição, maior é a incidência.

Ranking	IBGE	Município	Casos prováveis	População	Incidência
1	5001003	Aparecida do Taboado	941	26.069	3.609,7
2	5000906	Antônio João	283	9.020	3.137,5
3	5003900	Figueirão	87	3.059	2.844,1
4	5003207	Corumbá	2.646	112.058	2.361,3
5	5002605	Camapuã	298	13.693	2.176,3
6	5004700	Ivinhema	397	23.232	1.708,8
7	5002308	Brasilândia	181	11.853	1.527,0
8	5007802	Selvíria	163	10.771	1.513,3
9	5008305	Três Lagoas	1.788	123.281	1.450,3
10	5004601	Itaquiraí	308	21.376	1.440,9
11	5006275	Paraíso das Águas	74	5.654	1.308,8
12	5001904	Bataguassu	298	23.325	1.277,6
13	5005400	Maracaju	586	48.022	1.220,3
14	5004403	Inocência	88	7.588	1.159,7
15	5007554	Santa Rita do Pardo	86	7.900	1.088,6
16	5007208	Rio Brillhante	349	38.186	913,9
17	5005202	Ladário	215	23.689	907,6
18	5000203	Água Clara	88	15.776	557,8
19	5006002	Nova Alvorada do Sul	122	22.430	543,9
20	5002951	Chapadão do Sul	109	25.865	421,4
21	5005152	Juti	27	6.787	397,8
22	5006309	Paranaíba	162	42.276	383,2
23	5007695	São Gabriel do Oeste	102	27.221	374,7
24	5003454	Deodópolis	40	12.984	308,1
25	5002159	Bodoquena	24	7.838	306,2
26	5000807	Anaurilândia	27	9.076	297,5
27	5000856	Angélica	30	10.932	274,4

Ranking	IBGE	Município	Prováveis	População	Incidência
28	5003306	Coxim	79	33.459	236,1
29	5002407	Caarapó	72	30.593	235,3
30	5006358	Paranhos	32	14.404	222,2
31	5006606	Ponta Porã	205	93.937	218,2
32	5004809	Japorã	19	9.243	205,6
33	5003157	Coronel Sapucaia	31	15.352	201,9
34	5001243	Aral Moreira	22	12.332	178,4
35	5000609	Amambai	67	39.826	168,2
36	5008008	Terenos	37	22.269	166,2
37	5005681	Mundo Novo	30	18.473	162,4
38	5006408	Pedro Gomes	11	7.621	144,3
39	5002209	Bonito	31	22.190	139,7
40	5006200	Nova Andradina	75	55.224	135,8
41	5000252	Alcinópolis	7	5.417	129,2
42	5003504	Douradina	7	5.975	117,2
43	5005806	Nioaque	16	13.862	115,4
44	5002001	Batayporã	13	11.349	114,5
45	5005608	Miranda	32	28.220	113,4
46	5000708	Anastácio	27	25.237	107,0
47	5008404	Vicentina	6	6.109	98,2
48	5005707	Naviraí	54	55.689	97,0
49	5005251	Laguna Carapã	7	7.419	94,4
50	5002902	Cassilândia	20	22.002	90,9
51	5007109	Ribas do Rio Pardo	22	24.966	88,1
52	5007976	Taquarussu	3	3.588	83,6
53	5006259	Novo Horizonte do Sul	3	3.684	81,4
54	5007901	Sidrolândia	47	59.245	79,3
55	5007505	Rochedo	4	5.079	78,8
56	5003256	Costa Rica	16	21.142	75,7
57	5004502	Itaporã	17	25.162	67,6
58	5002100	Bela Vista	16	24.735	64,7
59	5006903	Porto Murtinho	11	17.298	63,6
60	5007307	Rio Negro	3	4.793	62,6
61	5007703	Sete Quedas	4	6.542	61,1
62	5003488	Dois Irmãos do Buriti	7	11.467	61,0




Ranking	IBGE	Município	Prováveis	População	Incidência
63	5004908	Jaraguari	4	7.265	55,1
64	5003801	Fátima do Sul	10	19.170	52,2
65	5002704	Campo Grande	457	906.092	50,4
66	5003751	Eldorado	6	12.400	48,4
67	5007935	Sonora	9	19.721	45,6
68	5003702	Dourados	102	225.495	45,2
69	5004106	Guia Lopes da Laguna	4	9.824	40,7
70	5007950	Tacuru	4	11.674	34,3
71	5001102	Aquidauana	16	48.029	33,3
72	5004007	Glória de Dourados	3	9.950	30,2
73	5005103	Jateí	1	4.021	24,9
74	5007406	Rio Verde de Mato Grosso	4	19.973	20,0
75	5005004	Jardim	5	26.238	19,1
76	5004304	Iguatemi	3	16.176	18,5
77	5002803	Caracol	1	6.182	16,2
78	5001508	Bandeirantes	0	7.266	0,0
79	5003108	Corguinho	0	6.054	0,0

Fonte: SINAN Online
*Dados até 17/11/2021

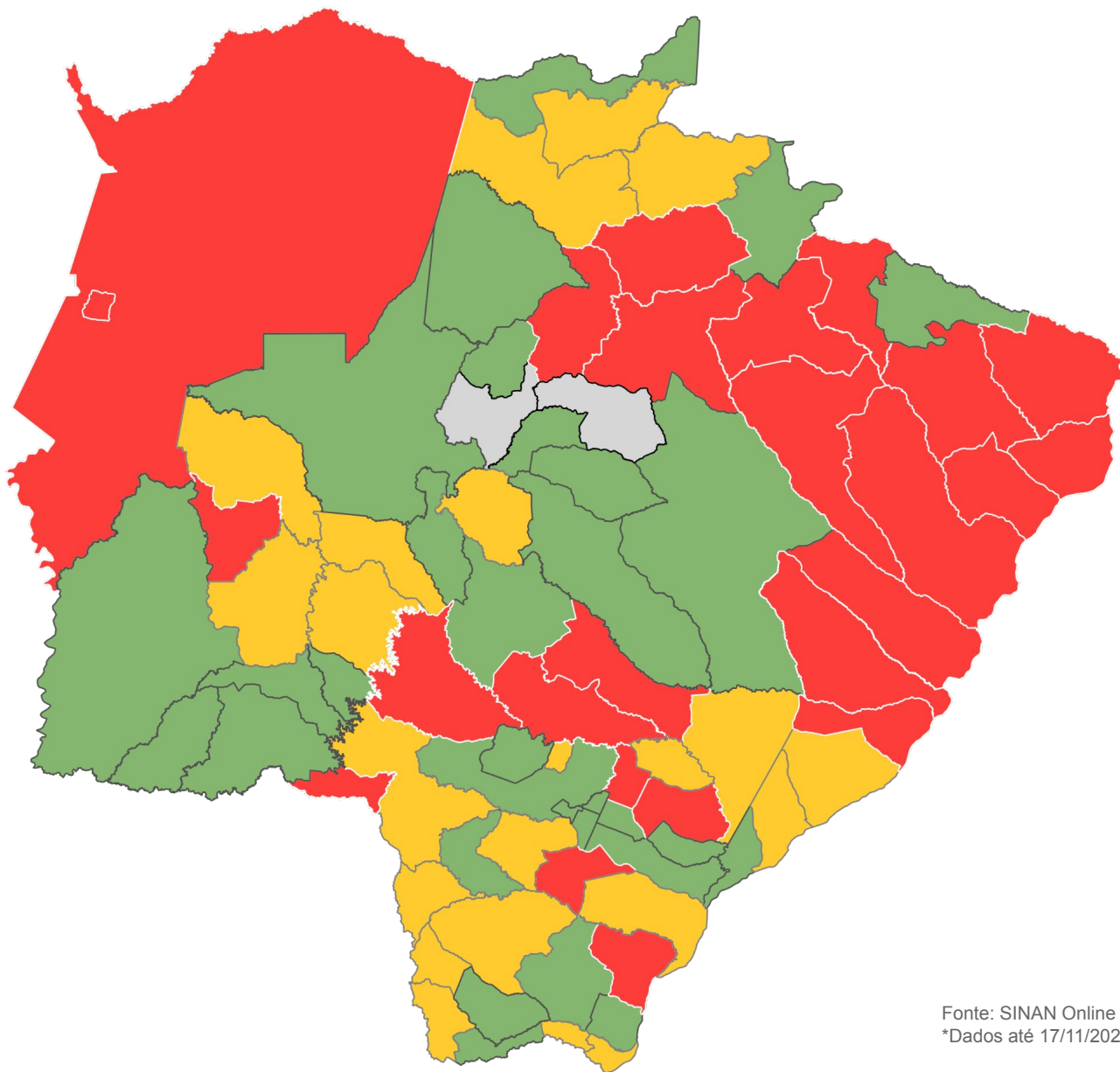
► Cálculo da taxa de incidência

$$\text{Taxa de incidência} = \frac{\text{Número de casos prováveis}}{\text{População do local}} \times 100 \text{ mil}$$

► Classificação da incidência

-  **Baixa incidência:** Abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes
-  **Média incidência:** 100 a 300 casos por 100 mil habitantes
-  **Alta incidência:** Acima de 300 casos por 100 mil habitantes

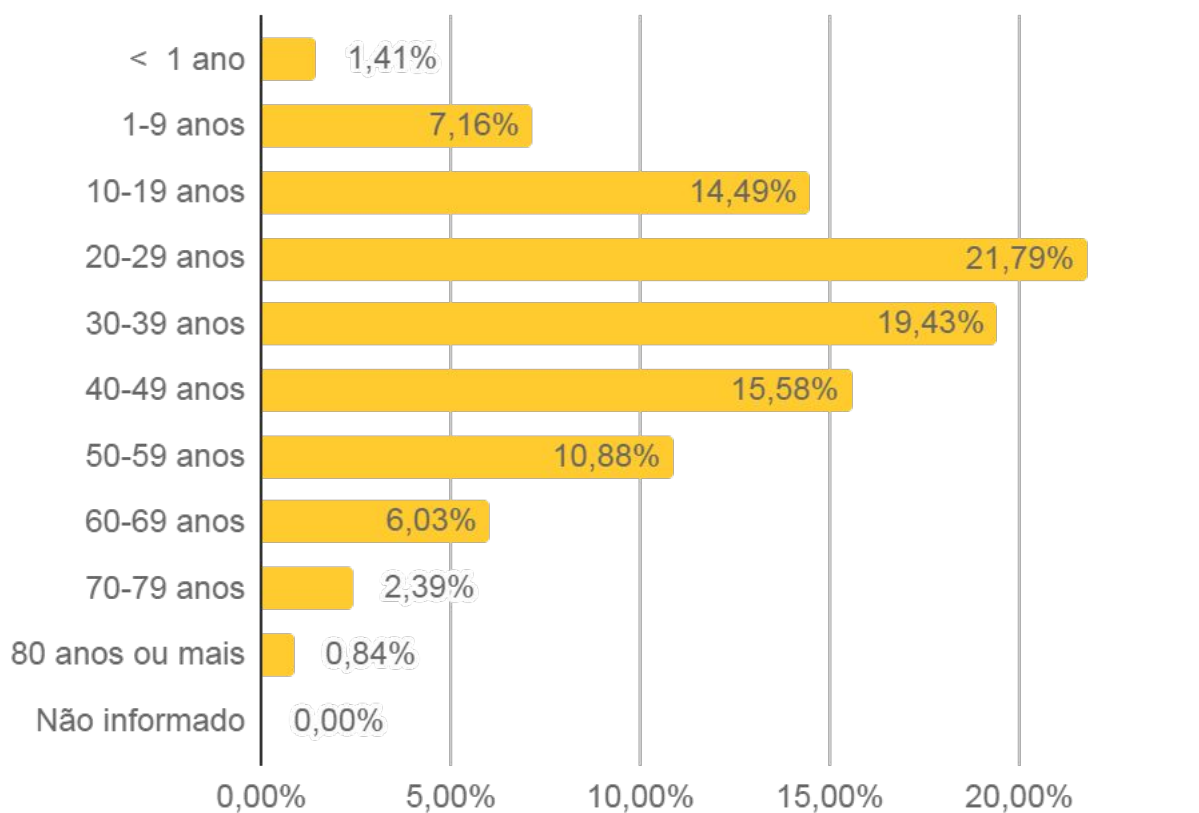
► Distribuição Espacial da Incidência de Casos Prováveis de Dengue



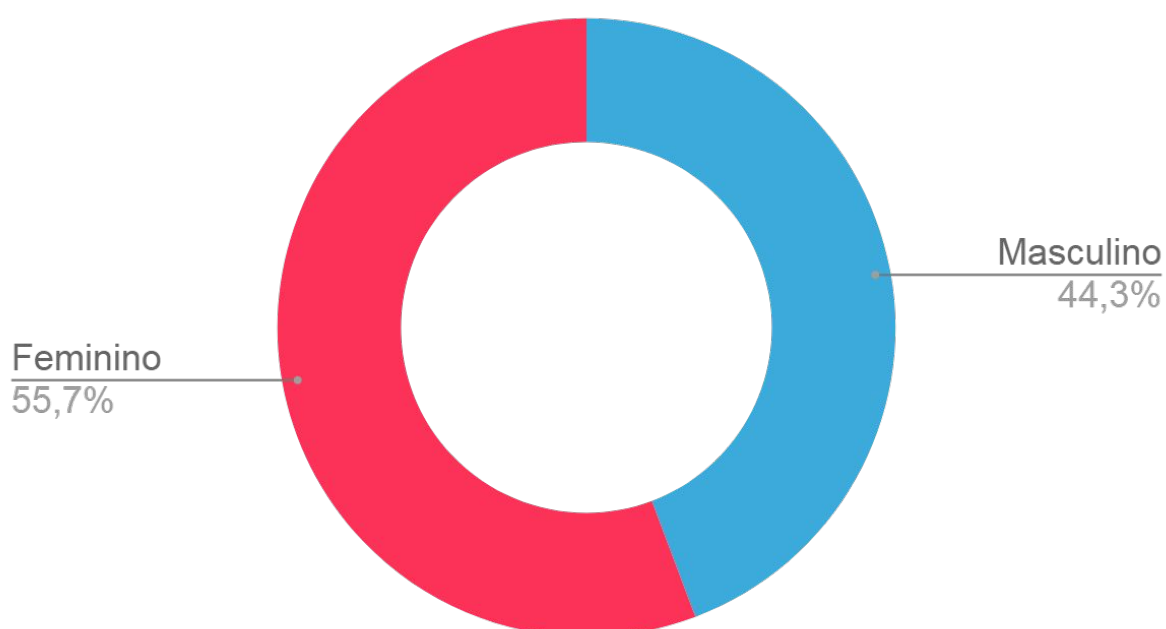
Fonte: SINAN Online
*Dados até 17/11/2021

- Baixa incidência:** Abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes
- Média incidência:** 100 a 300 casos por 100 mil habitantes
- Alta incidência:** Acima de 300 casos por 100 mil habitantes
- Sem casos notificados**

▶ Perfil dos Casos Prováveis de Dengue

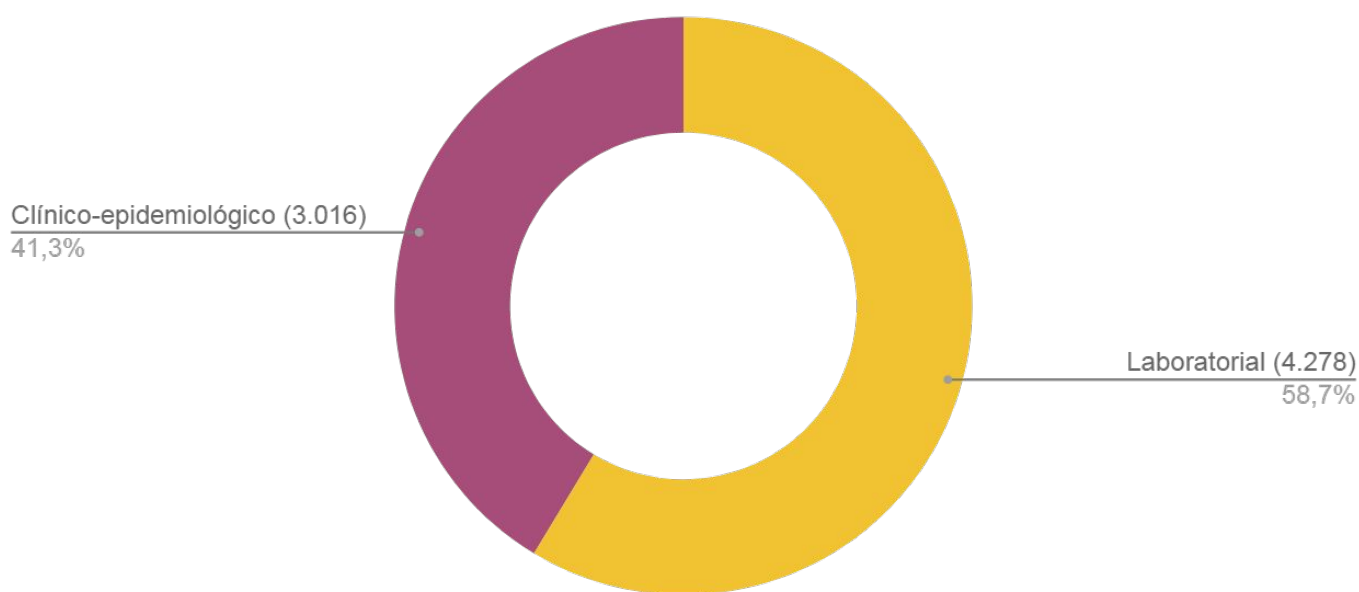


Fonte: SINAN Online
*Dados até 17/11/2021



Fonte: SINAN Online
*Dados até 17/11/2021

► Critérios de Confirmação de Dengue



Fonte: SINAN Online

*Dados até 17/11/2021

**Entre parênteses está o total de casos confirmados conforme o critério utilizado para encerramento.

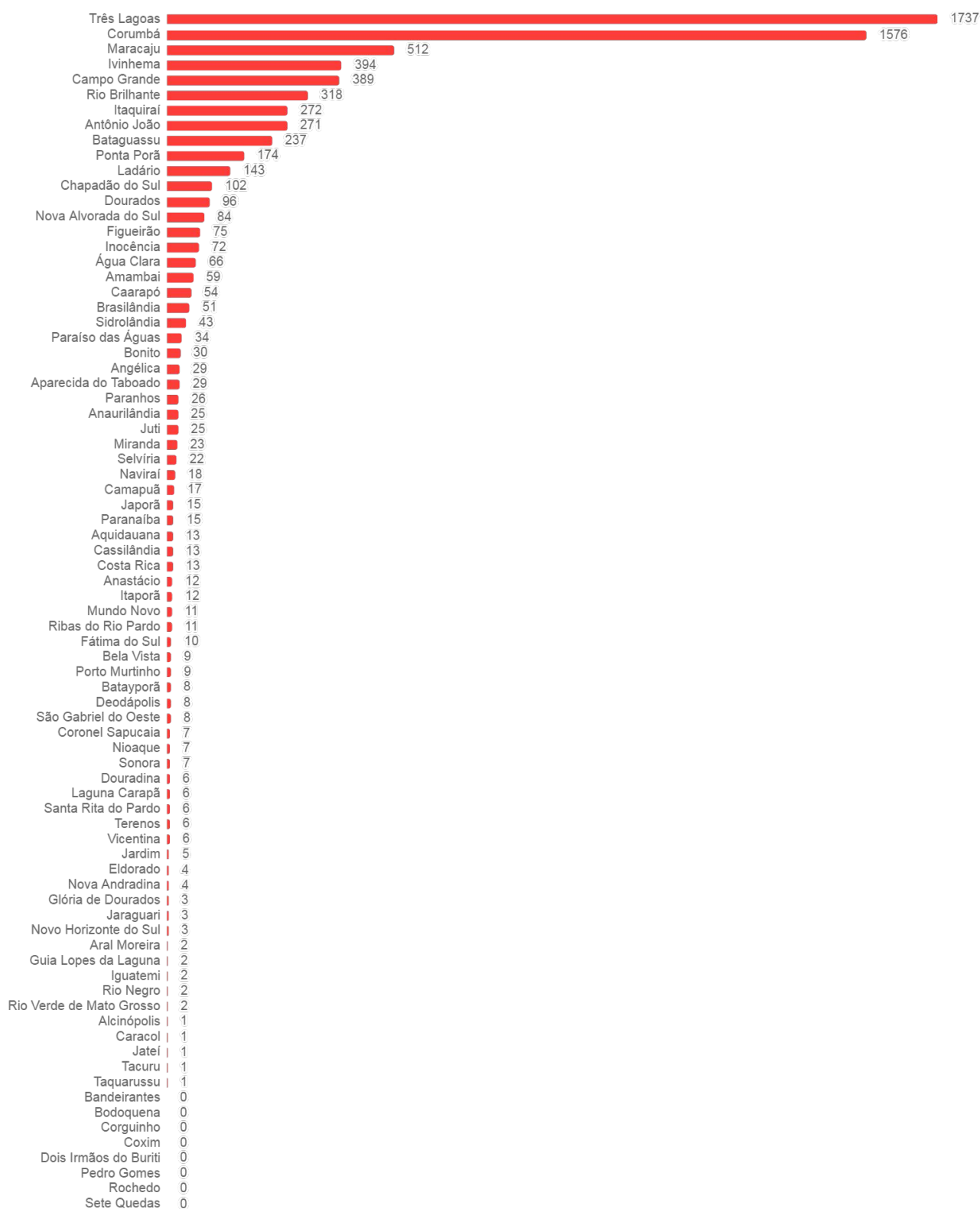
► Critério laboratorial

Os primeiros casos de determinada área devem ser confirmados através de exames laboratoriais validados. No LACEN os exames realizados para confirmação de dengue são a RT-PCR em tempo real, detecção de anticorpo IgM e detecção de antígeno NS1.

► Critério clínico-epidemiológico

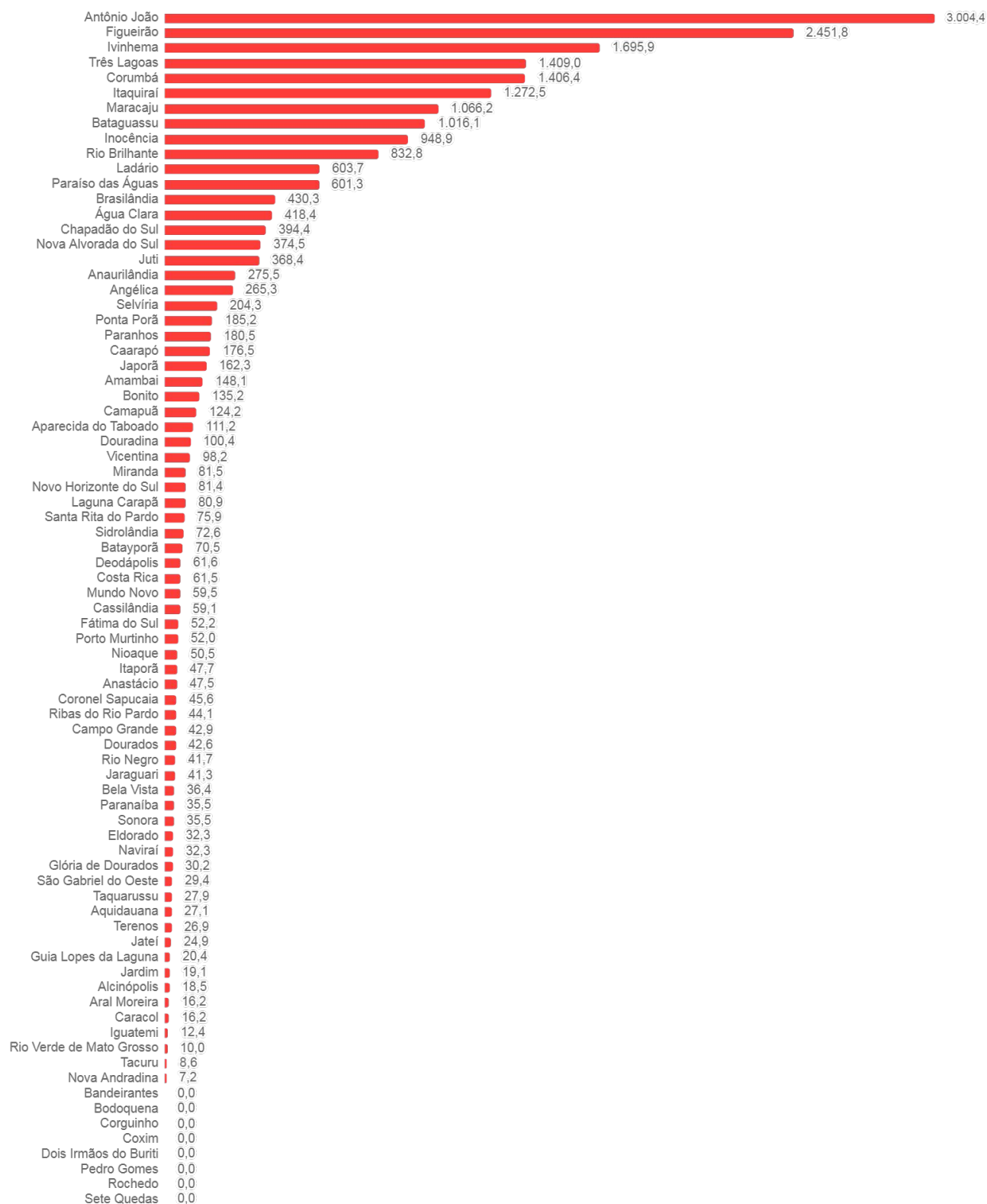
Durante uma epidemia, a confirmação pode ser feita através de critério clínico-epidemiológico, levando em conta os sintomas clínicos e o histórico epidemiológico daquele paciente.

► Total de Casos Confirmados de Dengue



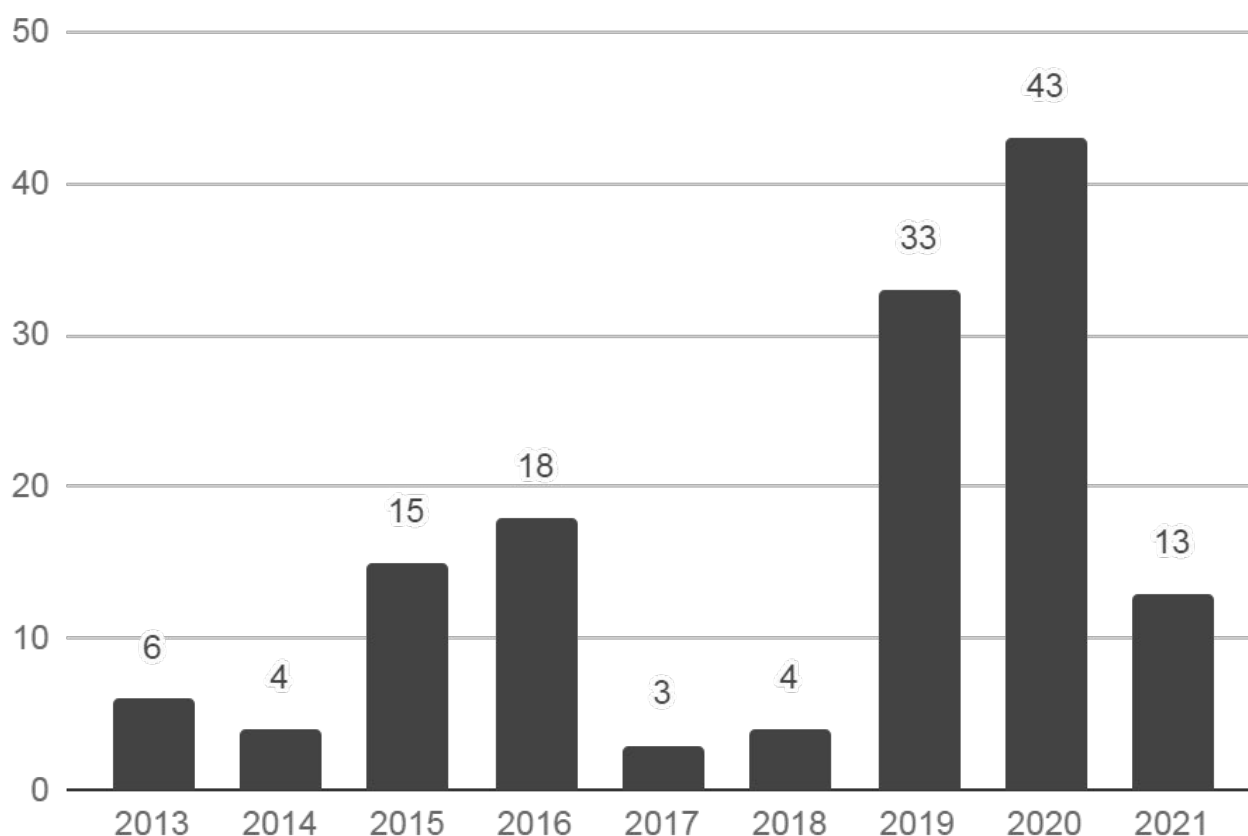
Fonte: SINAN Online
*Dados até 17/11/2021

► Incidência de Casos Confirmados de Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 17/11/2021

► Série Histórica de Óbitos* por Dengue



*Óbitos contabilizados para o ano de ocorrência,
Dados até 17/11/2021

► Óbitos por Dengue

	Município de Residência	Idade	Sexo	Início dos Sintomas	Óbito	Confirmação do Óbito	Comorbidade
1	Dourados	66 anos	M	25/01/2021	29/01/2021	12/02/2021	D e H
2	Campo Grande	69 anos	F	22/02/2021	28/02/2021	03/03/2021	D e H
3	Corumbá	29 anos	F	02/01/2021	15/01/2021	08/03/2021	AI
4	Três Lagoas	44 anos	F	05/03/2021	12/03/2021	29/03/2021	D e H
5	Caarapó	19 anos	F	09/03/2021	15/03/2021	31/03/2021	NR
6	Campo Grande	62 anos	M	15/02/2021	28/02/2021	27/04/2021	D e H
7	Nova Alvorada do Sul	89 anos	F	03/03/2021	10/03/2021	27/04/2021	D e H
8	Ivinhema	33 anos	F	10/04/2021	13/04/2021	03/05/2021	NR

	Município de Residência	Idade	Sexo	Início dos Sintomas	Óbito	Confirmação do Óbito	Comorbidade
9	Dourados	39 anos	F	07/05/2021	08/05/2021	14/05/2021	NR
10	Aparecida do Taboado	33 anos	M	20/02/2021	07/03/2021	02/06/2021	NR
11	Corumbá	52 anos	F	22/03/2021	30/03/2021	15/06/2021	D e H
12	Anaurilândia	84 anos	F	07/04/2021	20/04/2021	29/06/2021	NR
13	Três Lagoas	82 anos	F	19/07/2021	19/07/2021	23/08/2021	D e H

*Óbito de paciente com coinfeção por Dengue e COVID-19.

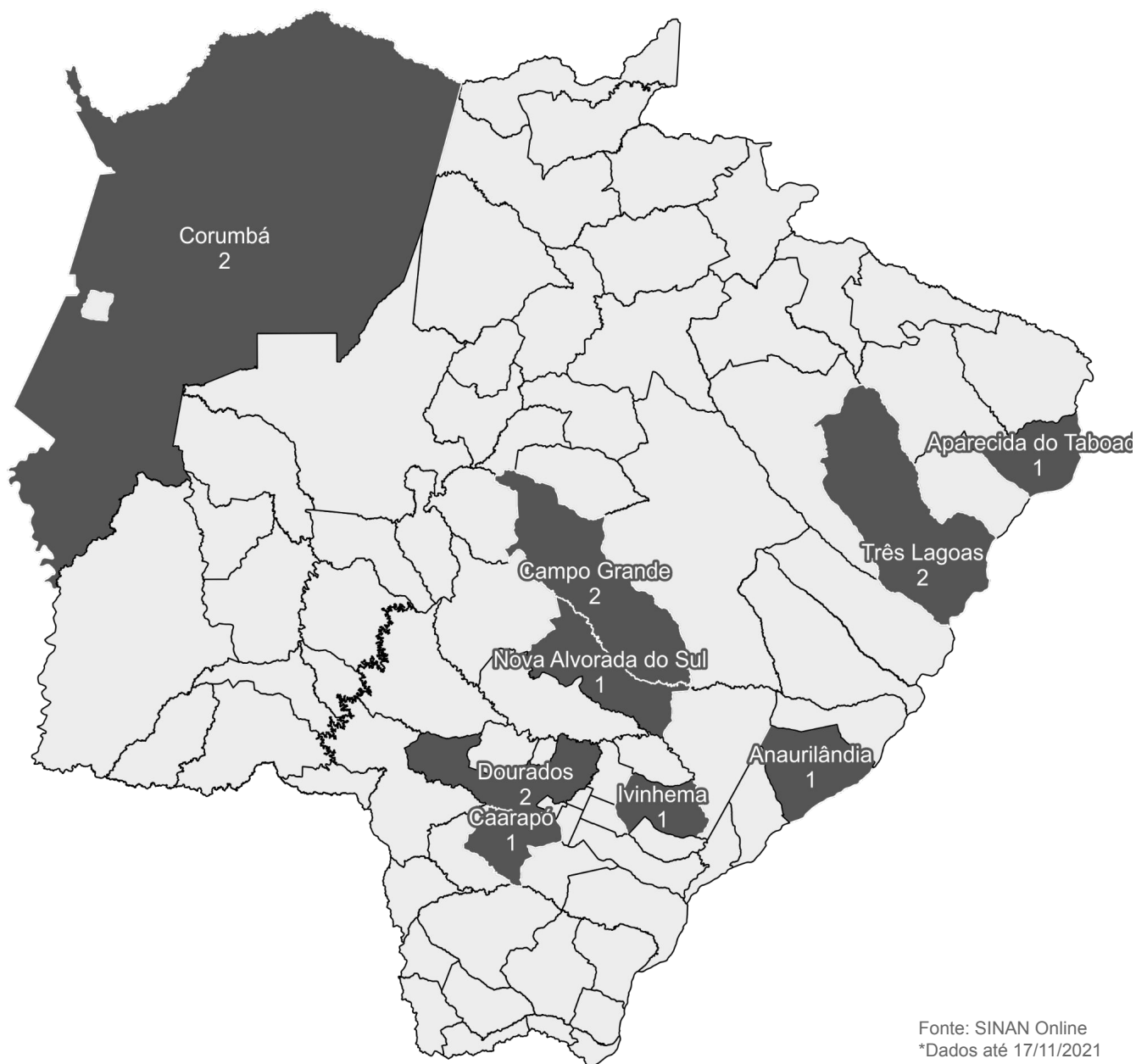
AI = doenças auto-imunes

D = Diabetes

H = Hipertensão

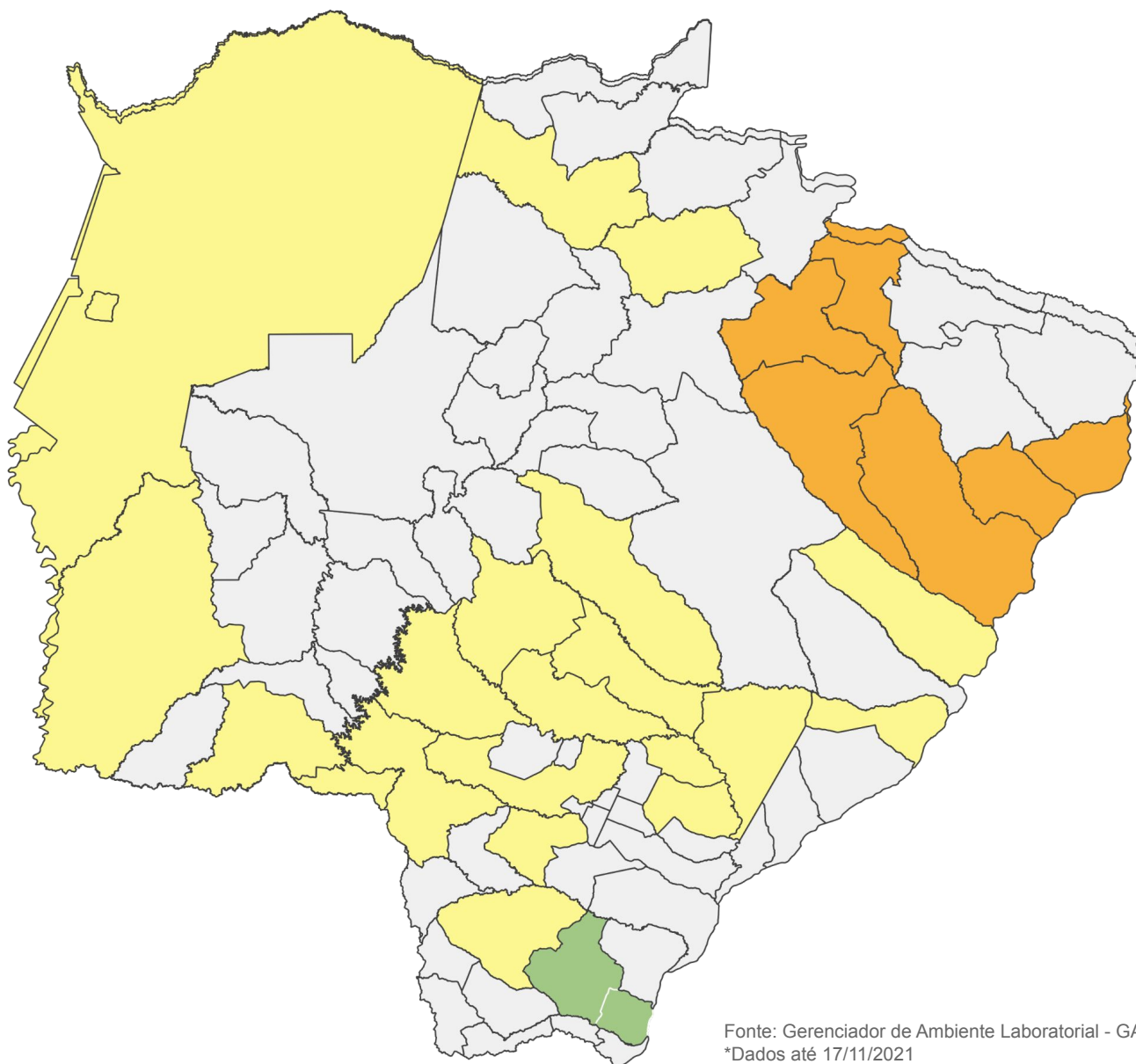
NR = Nada relatado

► Distribuição Espacial dos Óbitos por Dengue



2021	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Óbitos	2	2	5	2	1	0	1					

► Identificação de Sorotipo DENV



	Municípios	%
DENV-1 + DENV-2	6	7,6%
DENV-1	2	2,5%
DENV-2	21	26,6%
Não detectável	50	63,3%
Total	79	100%

50 municípios não possuem resultados para sorotipagem do vírus da dengue circulante até o momento.

► Dengue

Doença febril aguda, que pode apresentar um amplo espectro clínico: enquanto a maioria dos pacientes se recupera após evolução clínica leve e autolimitada, uma pequena parte progride para doença grave. Fatores de risco individuais determinam a gravidade da doença e incluem idade, comorbidades (doenças pré-existentes) e infecções secundárias.

► Definições de Casos

Caso suspeito de Dengue

É todo caso de dengue que, no período de defervescência da febre apresenta um ou mais dos seguintes sinais de alarme:

- Dor abdominal intensa e contínua ou dor à palpação do abdômen;
- Vômitos persistentes;
- Acumulação de líquidos (ascites, derrame pleural, pericárdio);
- Sangramento de mucosas;
- Letargia ou irritabilidade;
- Hipotensão postural (é a diminuição súbita da pressão arterial ao se levantar de uma posição deitada ou sentada, principalmente quando de maneira brusca);
- Hepatomegalia maior do que 2 cm;
- Aumento progressivo do hematócrito.

Caso suspeito de Dengue com sinais de alarme

Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de *Aedes Aegypti*, que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações:

- Náuseas, vômitos;
- Exantema (manchas avermelhadas no corpo);
- Mialgias(dor muscular), artralgia (dor nas articulações);
- Cefaleia (dor de cabeça), dor retro-orbital (dor nos olhos);
- Petéquias ou prova do laço positiva;
- Leucopenia (é quando o número de leucócitos, que são as células de defesa do sangue, está baixo; é verificado através do exame hemograma).

Também pode ser considerado caso suspeito toda criança proveniente ou residente em área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 a 7 dias, e sem foco de infecção aparente.

Caso suspeito de Dengue grave

É todo caso de dengue que apresenta um ou mais dos seguintes resultados:

- Choque devido ao extravasamento grave de plasma evidenciado por taquicardia, extremidades frias e tempo de enchimento capilar igual ou maior a três segundos, pulso débil ou indetectável, pressão diferencial convergente ≤ 20 mm Hg; hipotensão arterial em fase tardia, acumulação de líquidos com insuficiência respiratória;
- Sangramento grave, segundo avaliação médica (exemplo: hematêmese, melena, metrorragia volumosa, sangramento do sistema nervoso central);
- Comprometimento grave de órgãos tais como: dano hepático importante (AST o ALT > 1000), sistema nervoso central (alteração da consciência), coração (miocardite) ou outros órgãos.

Caso confirmado de Dengue

É todo caso suspeito de dengue que seja confirmado laboratorialmente.

No curso da epidemia, a confirmação pode ser feita através do critério clínico-epidemiológico, exceto nos primeiros casos da área, os quais deverão ter confirmação laboratorial.

Caso descartado de Dengue

Todo caso suspeito de dengue que possui um ou mais dos seguintes critérios:

- Diagnóstico laboratorial negativo;
- Não tenha critério de vínculo clínico-epidemiológico;
- Tenha diagnóstico laboratorial de outra entidade clínica;
- Seja um caso sem exame laboratorial, cujas investigações clínica e epidemiológica são compatíveis com outras patologias.

► Tratamento

Baseia-se **principalmente na hidratação adequada**, levando em consideração o estadiamento da doença (grupos A, B, C e D) segundo os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, **assim como no reconhecimento precoce dos sinais de alarme**.

Para mais informações, acesse o guia do Ministério da Saúde “Dengue: diagnóstico e manejo clínico - adulto e criança”. 5ª edição, 2016: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/14/dengue-manejo-adulto-crianca-5d.pdf>

► Medidas Importantes

A principal ação que a população tem que fazer é se informar, conscientizar e evitar água parada em qualquer local em que ela possa acumular, em qualquer época do ano. Além do *Aedes Aegypti* transmitir a Dengue hoje o mosquito tornou-se um dos maiores inimigos da saúde pública por transmitir também o vírus Zika e a Febre do Chikungunya. As principais medida de prevenção e combate ao *Aedes Aegypti* são:

- Manter bem tampado tonéis, caixas e barris de água;
- Lavar semanalmente com água e sabão tanques utilizados para armazenar água;
- Manter caixas d'água bem fechadas;
- Remover galhos e folhas de calhas;
- Não deixar água acumulada sobre a laje;
- Encher pratinhos de vasos com areia até a borda ou lavá-los uma vez por semana;
- Trocar água dos vasos e plantas aquáticas uma vez por semana;
- Colocar lixos em sacos plásticos em lixeiras fechadas;
- Fechar bem os sacos de lixo e não deixar ao alcance de animais;
- Manter garrafas de vidro e latinhas de boca para baixo;
- Acondicionar pneus em locais cobertos;
- Fazer sempre manutenção de piscinas;
- Tampar ralos;
- Colocar areia nos cacos de vidro de muros ou cimento;
- Não deixar água acumulada em folhas secas e tampinhas de garrafas;
- Vasos sanitários externos devem ser tampados e verificados semanalmente;
- Limpar sempre a bandeja do ar condicionado;
- Lonas para cobrir materiais de construção devem estar sempre bem esticadas para não acumular água;
- Catar sacos plásticos e lixo do quintal.

A ocorrência de casos na comunidade deve ser comunicada imediatamente para as autoridades de saúde pública a fim de permitir a implementação de medidas de controle.

Gerência Técnica de Doenças Endêmicas

TELEFONE

(67) 3318-1814 (expediente)

E-MAIL

doencasendemicasms@outlook.com

Plantão CIEVS Estadual

DISQUE-NOTIFICA

0800-647-1650 (expediente)

(67) 9 8477-3435 (ligações, SMS, WhatsApp - 24 horas)

(67) 3318-1823 (expediente)

E-NOTIFICA

cievs.ms@hotmail.com (24 horas)

cievs@saude.ms.gov.br (expediente)

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul	Reinaldo Azambuja Silva
Secretário de Estado de Saúde	Geraldo Resende Pereira
Secretária de Estado de Saúde Adjunta	Crhistine Cavalheiro Maymone Gonçalves
Diretora de Vigilância em Saúde	Larissa Domingues Castilho de Arruda
Coordenadoria do CIEVS Estadual	Karine Ferreira Barbosa
Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica	Gislaine Coelho Brandão
Gerente Técnica de Doenças Endêmicas	Jéssica Klener Lemos dos Santos Nantes

Elaboração	Antonio Brandão da Silva Neto
	Alexandra Camargo Morel
	Daniel Henrique Tsuha
	Jéssica Klener Lemos dos Santos Nantes